

## **CARTA DE VITÓRIA**

Os jornalistas brasileiros, reunidos no 3º Congresso Nacional Extraordinário dos Jornalistas (CONEJ) e no 21º Encontro Nacional dos Jornalistas em Assessoria de Imprensa (21º ENJAI), realizados em Vitória (ES), de 7 a 9 de dezembro de 2017, dirigem-se à categoria e à sociedade brasileira para denunciar o devastador ataque à democracia, à soberania nacional, ao patrimônio público e aos direitos trabalhistas, a partir do golpe parlamentar/judicial/midiático concretizado com a deposição da presidenta Dilma Rousseff, há 15 meses.

A contrarreforma trabalhista implantada pelo governo golpista de Michel Temer, a serviço do patronato, significa um retrocesso histórico e um terrível dano à classe trabalhadora. As conquistas obtidas pelos trabalhadores e trabalhadoras em nosso país, a partir de mobilizações como a greve geral de 1917, expressas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – que veio sendo aprimorada nas últimas décadas e consiste no conjunto dos direitos dos assalariados –, estão em gravíssimo risco, com o desmonte promovido pelo governo golpista e pelo corrupto Congresso Nacional.

A FENAJ e seus sindicatos filiados engrossam a luta do movimento sindical pela Revogação da Lei da Reforma Trabalhista, coletando apoios ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular, que anula a Lei 13.467/2017 e restaura os direitos trabalhistas.

Agora, a Previdência Social é o próximo alvo. Querem acabar com a aposentadoria pública dos brasileiros, abrindo um lucrativo filão para os bancos e condenando a maioria da população a trabalhar até o fim da vida. Já apoiamos a greve

geral de 28 de abril passado e estamos a postos para voltar à carga. A FENAJ e seus sindicatos filiados permanecem em alerta para se somar à Greve Geral articulada pelas centrais sindicais, caso o Congresso Nacional decida colocar o tema em sua pauta de votações. Os parlamentares têm de entender que insistir nesse caminho é se colocar contra a maioria da população brasileira.

No intuito de enfrentar e derrotar as forças obscurantistas que tomaram de assalto o País, entendemos que a classe trabalhadora e as entidades sindicais, diante da gravidade do momento, necessitam apresentar alternativas concretas de lutas a fim de dar perspectivas não só aos trabalhadores brasileiros, mas ao conjunto da nação.

Compreender a velocidade do desmantelamento do País e do ataque aos direitos básicos exige dos trabalhadores brasileiros, e em particular dos jornalistas, uma tomada de posição intransigente e radical em defesa das conquistas históricas e do patrimônio público. A quebra da institucionalidade realizada pelo golpe sinaliza a intensidade que a luta sindical deve assumir nos próximos meses.

A luta pela democracia convoca os brasileiros à unidade e ao fortalecimento de suas organizações. Para os trabalhadores, seus sindicatos, federações, confederações e centrais sindicais são as ferramentas mais potentes para a resistência e posterior derrota do projeto neoliberal, de todas as formas que ele se apresenta, com suas tendências que são a face do atraso e nos remetem às lutas do Século 19.

O golpe em curso teve na mídia hegemônica – e em especial no jornalismo diariamente apresentado a milhões de brasileiros – um de seus principais instrumentos. Ganha então destaque a missão dos jornalistas, aos quais cabe, no seu

trabalho cotidiano, a realização de um jornalismo verdadeiro, plural e público. É tarefa nossa a reversão de uma realidade construída com o apoio de um falso jornalismo edificado a partir da mentira, de meias verdades ou da omissão, por responsabilidade das grandes empresas de comunicação. Torna-se mais atual do que nunca a defesa do jornalismo – de importância fundamental para uma sociedade democrática – e a luta pela volta do diploma específico, como pilar da regulamentação da profissão de jornalista.

A FENAJ e seus sindicatos filiados alertam que uma dimensão essencial da luta democrática passa por participar ativamente dos movimentos pela democratização da comunicação, por um novo marco regulatório para o setor e pela defesa e fortalecimento do sistema público de comunicação, com atenção especial à Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Em relação à situação dos jornalistas assessores de imprensa, objeto do 21º ENJAI, repudiamos veementemente as posturas patronais que negam a centralidade do jornalismo nas atividades de comunicação corporativa. Em mais uma tentativa de precarizar o trabalho do jornalista, empresários do setor atacam nossa profissão. A FENAJ e os sindicatos somam forças para impedir que mais esse atentado ao jornalismo seja perpetrado.

O 3º CONEJ e o 21º ENJAI vêm a público propor a reação nacional a um golpe engendrado no centro financeiro internacional, realizado pela burguesia nacional e por setores do aparelho de Estado – como um Parlamento venal, um Judiciário que viola direitos civis, um Ministério Público partidarizado – e ativamente apoiado por uma campanha midiática difamatória. Os jornalistas aqui reunidos dirigem-se então às organizações internacionais dos jornalistas para pedir

apoio às lutas da categoria e da maior parte da sociedade brasileira.

O conjunto das discussões realizadas no 3º CONEJ e 21º ENJAI reforça as decisões do último Congresso da FENAJ, no sentido de condenar o golpe de Estado de 2016 e apontar o fim do governo Temer como passo essencial para abrirmos uma saída política positiva para o Brasil, que passa pela revogação das medidas antinacionais e antipopulares, tomadas nos últimos meses.

O único caminho é o da resistência e da luta. O 3º CONEJ e o 21º ENJAI dirigem-se ao conjunto dos jornalistas do Brasil com uma mensagem de unidade e de solidariedade. As entidades sindicais são instrumentos para os jornalistas defenderem sua profissão e suas condições de vida e trabalho. Mais do que nunca, os jornalistas têm todos os motivos para se apropriarem de seus sindicatos, para se sindicalizarem e para fortalecerem suas entidades, material e politicamente.

2018 é um ano chave para o futuro dos trabalhadores brasileiros e também dos jornalistas. Estamos juntos nas lutas pela democracia, pelos direitos sociais e trabalhistas, pela defesa do jornalista e do jornalismo!

Vitória, 09 de dezembro de 2017.